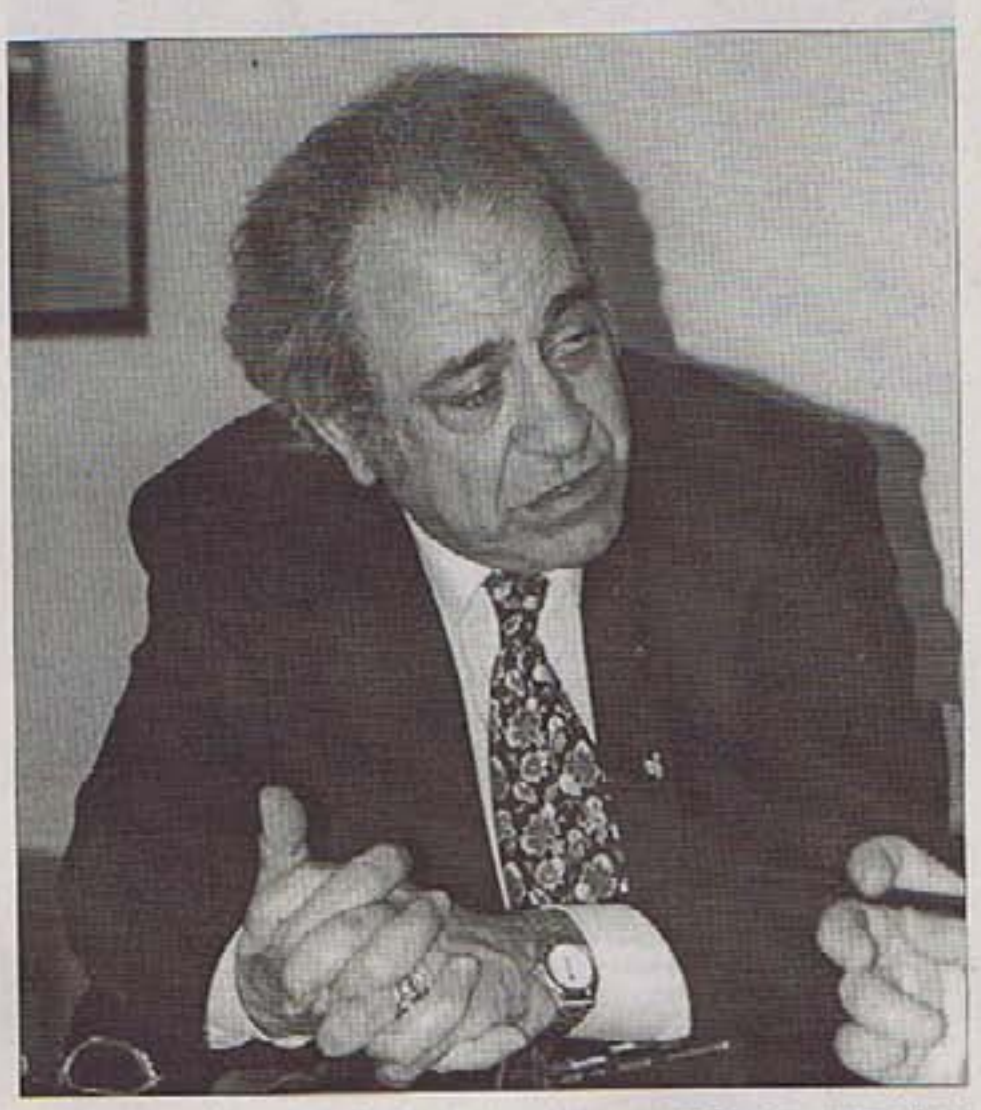
Francisco Sampaio: "Turismo de massas escraviza as pessoas!"

Presidente da Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) há 16 anos, Francisco Sampaio fala da região com paixão. Quer o Minho a falar num todo, sem divisões. Tem medo que se torne num produto "standard" e, para combater isso, quer melhores e menos turistas, porque "o turismo de massas escraviza as pessoas".

texto **CÉSAR LIMA**



Para a escolha do presidente da RTAM existe um colégio, em que estão representadas as 13 câmaras (as dez do distrito de Viana do Castelo mais Terras de Bouro, Barcelos e Esposende) e 13 individualidades ligadas ao Governo e à indústria. Os mandatos têm a duração de quatro anos.

"As câmaras municipais do distrito de Viana do Castelo, decidiram em 1979 que o turismo deveria fazer parte de uma associação, que é a RTAM", conta Francisco Sampaio, acrescentando:

"Qualquer região de turismo não é mais que um acto voluntário das câmaras municipais de uma determinada zona, que entregaram à região tudo o que diz respeito ao turismo da sua área. É assim que nascem as regiões de turismo, que não são mais do que associações de municípios."

E quanto mais abrangente e maior área tiver, tanto melhor. Francisco Sampaio é contra a divisão entre Região de Turismo do Alto Minho e Verde Minho, porque, no seu entender, "só em Portugal é que são conhecidas".

"No mercado nacional e espanhol, ainda faz sentido fazer a promoção destas regiões separadamente mas, para além dos Pirinéus, já não é eficaz nem interessante porque importa vender a imagem do país", observa.

Por isso, acha que "as duas regiões devem fazer a promoção conjunta, porque o Minho vende-se melhor". "Sempre fui de opinião que a palavra que é apelativa, que as pessoas fixam facilmente é a palavra Minho", conta.

"Um ramo de rosas"

Todos os anos, a RTAM edita um boletim onde estão discriminadas quase todas as festas e romarias da região. De ano para ano têm aumentado de número, porque as comissões têm apresentado os programas atempadamente. Mas Francisco Sampaio gostaria que o boletim aparecesse mais cedo, para que as agências possam fazer o seu pacote turístico.

"Eu não tenho que fazer coisas, eu posso colaborar. Temos que ser todos juntos a promover a região, porque a RTAM não tem capacidade financeira para ser só ela a fazê-lo", sublinha.

Francisco Sampaio caracteriza o turismo do Alto Minho como um ramo de rosas.

"Quando estão todas juntas, formam o "bouquet" mais lindo de todos, mas, se pegar numa rosa só, perde a beleza porque é um produto composto. Qual é o segredo do turismo do Algarve? Sol e praias. Só isto arrasta milhões de pessoas. Não é preciso mais nada. O nosso turismo é composto, tem uma base cultural e é itinerante", sustenta.

"O Alto Minho também tem para oferecer sol e praias. Mas só por si não chega. Têm que se juntar as festas e romarias, as feiras, a gastronomia, as paisagens do interior do Parque Nacional Peneda-Gerês, o turismo de Habitação, o turismo em espaço rural, o turismo de aldeia, o turismo religioso e os monumentos", enumera, destacando:

"Temos potencialidades a nível dos desportos radicais, que têm angariado bastantes adeptos. Há condições excelentes para a prática de desportos náuticos, escalada e montanhismo, passeios a pé, golfe, hipismo, asa delta e parapente, bicicletas todo o terreno e muitas outras potencialidades que faltam aproveitar e que compõem o "bouquet" turístico alto minhoto."

"A gastronomia, os monumentos, as festas, a etnografia tudo isto é cultura. É por isso que é muito difícil de encontrar coisa tão bonita, tão rica e tão linda de se ver como o Minho - e estou a defender a minha dama-, mas é, também, difícil de convencer os minhotos que, para ver tudo que compõe o ramalhete, o turista não pode ficar no mesmo sítio. Daí ser itinerante", observa.

O turista da "fast-food"...

Um estudo psicográfico feito pela RTAM traçou o perfil do turista que nos visita. É halocêntrico e psicocêntrico. Halocêntrico porque é extrovertido e gosta de aventura e psicocêntrico porque necessita de relaxar e descansar do ano de trabalho.

"O primeiro é uma pessoa que passa o ano inteiro a trabalhar e precisa de

DIGIBARCA
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO E INFORMÁTICA, LDA.

Edifício Terra da Nóbrega - 4980 Ponte da Barca - Telef/Fax (058) 44565